

# VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?  
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO  
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo da submissão 3: Formação docente, Inclusão e Educação

## O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A TRANSVERSALIDADE EM DIFERENTES SEGMENTOS DO ENSINO BÁSICO NO COLUNI-UFF

Natalia Rodrigues da Cunha<sup>1</sup>  
Leandra Souza Vieira<sup>2</sup>  
Thiago Matioli<sup>3</sup>

**Resumo:** O Atendimento Educacional Especializado (AEE), instituído pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), de 2008, é um dos mecanismos criados para apoiar e garantir o acesso e a permanência de estudantes público da educação especial (estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo (TEA) e com Altas Habilidades ou Superdotação) em escolas inclusivas. O principal objetivo do AEE é disponibilizar serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem barreiras para a plena participação para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes. O AEE, pode ser realizado de formas diferentes no contexto das Instituições. No Coluni-UFF, por se tratar de uma escola em período integral, o AEE ocorre no viés do ensino colaborativo e da consultoria colaborativa entre a professora especialista do AEE e os professores das disciplinas regulares, tendo o profissional de apoio escolar à inclusão como elo das ações do AEE, acompanhando de forma integral, os estudante em sala de aula e em todos os espaços do colégio, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) "Lei n. 13.146/2015". A perspectiva da nossa escola é de atuação colaborativa entre todos os professores regentes e a equipe do AEE para garantir um olhar com foco na eliminação das barreiras na aprendizagem e nos aspectos socioemocionais. Por isso, no Coluni -UFF o AEE é ofertado em sala de aula regular, fora de sala, ele ocorre quando necessário para a complementação, para atender às necessidades muito específicas de alguns alunos que ainda não acessam o currículo comum. A educação inclusiva, propõe que todos os estudantes tenham direito à escolarização plena, respeitando suas diferenças, promovendo igualdade de oportunidades e incentivando a construção de ambientes escolares mais acolhedores e sensíveis à diversidade (Brasil, 2008). A efetivação das ações do AEE em colaboração requer que os docentes compreendam e se apropriem de estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão, o que depende de formação em serviço, experiência e conscientização sobre a importância da diversidade na aprendizagem. Este estudo tem como objetivo analisar comparativamente as práticas de inclusão e exclusão em diferentes segmentos da Educação Básica — Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II — considerando as percepções, formações e experiências das

<sup>1</sup> Licencianda em Matemática na Universidade Federal Fluminense - UFF; [nataliarc@id.uff.br](mailto:nataliarc@id.uff.br)

<sup>2</sup> Docente do Atendimento Educacional Especializado no COLUNI - UFF; Mestre em Ensino, Diversidade e Inclusão, [leandravieira@id.uff.br](mailto:leandravieira@id.uff.br)

<sup>3</sup> Docente de sociologia no COLUNI - UFF; Doutor em Sociologia, [thiagomatioli@id.uff.br](mailto:thiagomatioli@id.uff.br)

# VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

**SER OU NÃO SER PROFESSOR?**  
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO  
DOCENTE NA ATUALIDADE.



docentes entrevistadas e da autora. A pesquisa baseou-se em entrevistas semiestruturadas com profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, enquanto a experiência da autora no Ensino Fundamental II foi utilizada como fonte complementar de análise. O enfoque está em compreender como a formação e a experiência docente influenciam a compreensão e aplicação do AEE, identificando convergências e divergências entre os segmentos. Além disso, o estudo busca discutir a relevância de estratégias pedagógicas adaptadas e da sensibilização da comunidade escolar para promover a inclusão de forma significativa e equitativa. A análise comparativa pretende contribuir para reflexões sobre a prática docente, mostrando que a efetividade do AEE não depende apenas de infraestrutura ou recursos, mas principalmente da percepção, atitude e qualificação dos professores, reforçando a importância de formação continuada e de políticas educacionais que apoiem a inclusão em diferentes contextos escolares (Mantoan, 2003; Pletsch, 2015).

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado (AEE); Educação Inclusiva; Prática docente; Educação Básica.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em 24 Out. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, SEESP, 2008.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2025.

PLETSCH, Graciele Rodrigues. **Educação inclusiva: desafios e possibilidades.**

# VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

**SER OU NÃO SER PROFESSOR?**  
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO  
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Rio de Janeiro: WAK Editora, 2015.